

O SACRAMENTO DA PENITÊNCIA E DA RECONCILIAÇÃO

Catecismo da Igreja Católica

«Aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a Ele feita e, ao mesmo tempo, são reconciliados com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão» (CIC 1423; Lumen Gentium, 3).

É chamado *sacramento da conversão*, porque realiza o apelo de Jesus à conversão: *«Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1, 5).* Com este sacramento, o filho pródigo regressa à casa do Pai para receber o seu perdão e renova a graça de viver como filho e não como servo (Lc 15, 18) (Cf. CIC 1423)

- É chamado *sacramento da Penitência*, porque inclui uma caminhada de conversão, de arrependimento e de penitência.

- É chamado *sacramento da confissão*, porque inclui a confissão dos pecados perante o sacerdote, representante de Cristo e da Igreja.

- É chamado *sacramento do perdão*, porque, pela absolvição sacramental do sacerdote, o penitente recebe «o perdão e a paz».

- É chamado *sacramento da Reconciliação*, porque o pecador se reconcilia com Deus e com os irmãos.

Fomos batizados, mas continuamos a pecar

Pelo batismo renascemos para uma vida nova, como diz São Paulo: «Vós fostes lavados, santificados e justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito Santo» (1 Cor 6, 11), mas continuamos a pecar e, como São João diz: «Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós» (1 Jo 1, 8). O próprio Senhor ensinou-nos a rezar: «*Perdoai-nos as nossas ofensas*» (Lc 11, 4), fazendo-nos compreender que devemos perdoar aos irmãos para recebermos o perdão de Deus: «*Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai celeste vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai vos não perdoará as vossas.*» (Mt 6, 14-15)

A vida cristã é caminho de conversão

A vida cristã é caminho de conversão afim de nos tornarmos-nos «santos e imaculados na sua presença» (Ef 1, 4), tal como a própria Igreja, esposa de Cristo, é «santa e imaculada na sua presença» (Ef 5, 27). A vida nova da graça, recebida pelo batismo, não suprime a fragilidade e a fraqueza da natureza humana, nem a inclinação para o pecado, a que a tradição chama *concupiscência*, a qual persiste nos batizados, a fim de que prestem as suas provas no combate da vida cristã, ajudados pela graça de Cristo. É este combate da *conversão*, em vista da santidade e da vida eterna, a que o Senhor não se cansa de nos chamar.

A Igreja dirige o apelo à conversão, em primeiro lugar, aos que ainda não conhecem Cristo e o seu Evangelho, para que sejam batizados, para que, com o batismo recebem o perdão de todos

os pecados e a vida nova de filhos de Deus. Mas este apelo à conversão é também por todos os cristãos, pois a *conversão* é uma tarefa que dura toda a vida. (Cf. CIC 1427)

A conversão do coração

Jesus fala da conversão do coração, uma conversão a partir do interior: «*Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles; de outro modo, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está no Céu*». (Mt 6,1) Uma conversão que romper com o pecado e orientar a vida para Deus.

A conversão interior é obra da graça de Deus: «*Converti-nos, Senhor, e seremos convertidos*» (Lm 5, 21). Consiste no desejo e no propósito de mudar de vida, mas não contando simplesmente nas nossas forças, mas na misericórdia de Deus. Ao descobrirmos a grandeza do Seu Amor, o nosso coração fica abalado por causa dos nossos pecados, nasce, então, o receio de ofender a Deus e de estar separado d'Ele. O coração humano converte-se, quando descobre o Amor Infinito de Deus e dirige confiante o olhar para Aquele a quem os nossos pecados trespassaram (Jo 19, 37).

Conversão e penitência

Jesus descreveu este caminho do arrependimento e de conversão com a parábola do Pai misericordioso e do filho pródigo (Lc 15, 11-24). Este filho, conduzido por uma liberdade ilusória, abandonou a casa paterna, pensar ter uma vida melhor, mas caiu na mais profunda humilhação: guardar porcos. A lembrança da casa do Pai lembrou-lhe os bens

perdidos, levou-o ao arrependimento e à decisão firme de voltar à casa do pai. O Pai Misericordioso da parábola é Deus, um Pai que ama os seus filhos, que os acolhe, que lhe dá uma vida nova, que faz festa e restitui a dignidade perdida. O caminho do regresso é possível porque Deus é Pai e nos acolhe para o seio da nossa família que é a Igreja. Só Cristo, que conhecia o Pai, porque foi Ele que o enviou, podia revelar-nos o abismo da Sua misericórdia, de uma forma tão cheia de simplicidade e beleza. (CIC 1439)

Cristo instituiu o sacramento da Penitência para todos os membros pecadores da sua Igreja, antes de mais para aqueles que, depois do Baptismo, caíram em pecado grave e assim perderam a graça baptismal e feriram a comunhão eclesial. É a eles que o sacramento da Penitência oferece uma nova possibilidade de se converterem e de reencontrarem a graça da justificação. Os Padres da Igreja apresentam este sacramento como «a segunda tábua (de salvação), depois do naufrágio que é a perda da graça» (CIC 1446).